

A PRESENÇA E A RESISTÊNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE DIAMANTE DO SUL-PR

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno¹

Vanessa Bueno Arruda²

Resumo: Este artigo apresenta a caracterização da agricultura familiar no município de Diamante do Sul, região Oeste do estado do Paraná, Brasil, a partir dos microdados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 e da Produção Agrícola Municipal. Esta pesquisa identifica e quantifica os estabelecimentos agropecuários, através do mapeamento das características socioeconômicas dos agricultores e de sua produção. A partir do método exploratório, levantamos e analisamos os dados disponibilizados na plataforma SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A presença da agricultura familiar no município de Diamante do Sul é fundamental para a segurança alimentar local, no fornecimento de alimentos diversificados em circuitos curtos de comercialização, manutenção do meio ambiente, em oposição as práticas agrícolas industriais e na cadeia da seda. Contudo, os resultados demonstram que a presença da agricultura familiar no município apresenta uma tendência de enfraquecimento, sinalizando a necessidade de políticas públicas específicas de desenvolvimento e permanência dos agricultores no rural.

Palavras-chave: Oeste Paranaense. Agricultura familiar. Censo agropecuário. Produção Agrícola Municipal.

THE PRESENCE AND RESISTANCE OF FAMILY FARMING IN THE MUNICIPALITY OF DIAMANTE DO SUL-PR

Abstract: This article presents the characterization of family farming in the municipality of Diamante do Sul, western region of the state of Paraná, Brazil, based on microdata from the 2006 and 2017 agricultural censuses and the Municipal Agricultural Production. This research identifies and quantifies the agricultural establishments, through the mapping of the socioeconomic characteristics of farmers and their production. From the exploratory method, we surveyed and analyzed the data made available on the SIDRA platform of the Brazilian Institute of Geography and Statistics. The presence of family farming in the municipality of Diamante do Sul is fundamental for local food security, in the supply of diversified food in short marketing circuits, maintenance of the environment, as opposed to industrial farming practices and in the silk chain. However, the results show that the presence of family farming in the municipality shows a tendency to weaken, signaling the need for specific public policies for the development and permanence of farmers in rural areas.

Key-words: Western Paraná. Family agriculture. Agricultural census. Municipal agricultural production.

¹ Bióloga e Pedagoga. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: taiane_nep@hotmail.com

² Geógrafa. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon - PR. E-mail: vanessa.b.arruda@gmail.com

Introdução

A agricultura familiar nos últimos anos tem recebido grande atenção, em função de sua importância na manutenção dos circuitos curtos e na sua contribuição à segurança alimentar, com importantes benefícios ao desenvolvimento territorial. Ela representa um conjunto de valores e princípios, capazes de estabelecer uma forma específica de atuar na produção dos alimentos e na gestão dos recursos disponíveis (PLOEG, 2014; SCHNEIDER, 2016).

Atualmente, a agricultura familiar possui uma diversidade de conceituações e nuances, pode ser compreendida como uma organização de produção complexa de se entender. Nela, a família convive e produz unida, com práticas que se opõe à lógica industrial, portanto, sua definição é muito mais ampla do que a mão de obra familiar ou tamanho da propriedade (PLOEG, 2014).

Entretanto, a história que envolve este grupo se assenta em um período de muita exclusão. Na década de 60, a Revolução Verde, um pacote tecnológico robusto em máquinas, insumos e produtos químicos, projetados especificamente para o aumento da produção, ao mesmo tempo, em que possibilitou o progresso técnico e a produtividade, fortaleceu o movimento de redução de preços e aumentou a concorrência (CORRÊA; LIMA, 2016).

Nesse contexto, muitos produtores, em especial, aqueles com menos recursos econômicos, poucas terras e sem acesso às políticas de crédito, não conseguiram se adequar à nova demanda e isso gerou dois contextos, uma profunda situação de vulnerabilidade no rural e o trabalho alternativo (SANTOS, 2020). Entretanto, em diversas regiões do Brasil, atualmente, a agricultura familiar ainda enfrenta muitos impasses, como a influência do pacote agrícola de *commodities*, a migração das famílias e jovens para a área urbana, emergência climática, falta de incentivos políticos e tantos outros, que limitam o potencial das dinâmicas de reprodução destes agricultores.

Além disso, com o aumento da taxa populacional, se torna cada vez mais evidente a função principal da agricultura familiar, cuja se ampara no fornecimento de alimentos, a partir de sua diversificação produtiva. Por exemplo, Saath e Fachinello (2018), mostram que o aumento no consumo e a expansão urbana intensificam as chances de uma incapacidade futura de atendimento às necessidades de alimentação humana.

Uma maneira de tentar converter esse processo é incorporar outro olhar sobre o papel da agricultura familiar na produção de alimentos, na perpetuação da unidade produtiva e no desenvolvimento territorial. A trajetória do rural brasileiro é desigual, marcada pela concentração fundiária. Ela tem como plano de fundo o não acesso à terra e a expulsão de sujeitos que nela

trabalham através do modo de vida familiar, histórico este que se reflete em Diamante do Sul, região Oeste do Paraná.

No entanto, embora os efeitos da concentração fundiária tenham aumentado as desigualdades sociais no município, permanece a lacuna sobre a presença da agricultura familiar, as quais estão inseridas ainda hoje em pequenas propriedades, suas diversas formas de sobrevivência, nos vários setores da economia.

Portanto, o principal objetivo deste estudo foi caracterizar a agricultura familiar do município de Diamante do Sul, estado do Paraná, Brasil, a partir dos microdados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 e da Produção Agrícola Municipal.

Desse modo, este artigo primeiramente discute o referencial teórico sobre a resistência da agricultura familiar, a partir da conflitualidade marcada pela concentração fundiária. Destaca-se neste item, a Marcha para o Oeste no Paraná, as empresas colonizadoras da região a partir da década de 1930, além dos conflitos de terras marcados no governo de Moysés Lupion. A partir deste histórico, evidencia-se que Diamante do Sul possui acesso à terra de forma desigual, havendo grandes fazendas da região, enquanto a maioria da população rural é marcada por agricultores familiares.

No item seguinte, aponta-se a metodologia utilizada, a partir da caracterização e análise de microdados para evidenciar a presença e o trabalho familiar em um município de pequeno porte no Oeste Paranaense. Na sequência discutimos a contextualização de Diamante do Sul a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, compreendendo a realidade do município, trazendo a importância dos agricultores familiares e suas diversas formas de permanência no rural. E na última seção apresentamos as considerações finais.

Aporte Teórico

Historicamente, o rural brasileiro é marcado pelo impedimento do acesso à terra, interligado pelo processo de concentração fundiária. Nesse sentido, indígenas, escravos e agricultores familiares são sujeitos os quais sempre foram expulsos de forma violenta de seus territórios. Assim, a terra no Brasil foi e ainda é monopolizada pelas camadas latifundiárias, ou seja, pelos grandes fazendeiros.

Em 1850, com a Lei de Terras e o fim do tráfico de escravos, só era possível ter acesso à terra por meio da compra e venda (MARTINS, 2004). Nesta época, se intensificou a grilagem de terras, pois os latifundiários da época falsificavam títulos de propriedades, o qual era legitimado

por cartórios oficiais. Além disso, excluíram-se escravos e imigrantes do processo de compra de terras.

No Paraná, a última região a ser tomada por empresas colonizadoras foi o Oeste. Na década de 1930, a chamada ‘Marcha para o Oeste’, tinha por objetivo ocupar o ‘vazio demográfico’, desconsiderando os povos originários e tradicionais (PRIORI et al., 2012). Nesta mesma época, ocorreram diversos conflitos violentos pela terra, sendo que os indígenas foram os primeiros dessa região a serem afetados.

Inicia-se, portanto, a venda de terras devolutas, através dos projetos de colonização, com o apoio do Estado. Uma das companhias de maior destaque foi a Industrial Madeira e Colonizadora Rio Paraná Ltda (Maripá). Contudo, houve a participação de empresas menores, que juntas totalizaram uma área superior a dois milhões de hectares na região Oeste do Paraná (PRIORI et al., 2012).

A área territorial de Diamante do Sul ficou sob responsabilidade da Companhia Brasileira de Imigração e Colonização – COBRIMCO (CORRÊA, 1995). Esta empresa da década de 1950, pertencia ao grupo Bradesco, e tinha como proprietários os empresários paulistas, Amador Coelho Aguiar, fundador e sócio do banco Bradesco e Oscar Martinez. Não há muitos registros bibliográficos sobre a atuação da companhia sobre a formação da estrutura fundiária na região Oeste do Paraná. A COBRIMCO, assim como outras empresas colonizadoras, agiram sob tutela do governo de Moysés Lupion (SALLES, 2016).

Foi no governo de Moysés Lupion que ocorreram inúmeros conflitos de terras no Paraná, sobretudo, na região Oeste, envolvendo indígenas, posseiros e companhias colonizadoras. Durante seu governo, ocorreu uma série de irregularidades, como a titulação emitida várias vezes sob uma mesma área (CRESTANI, 2013). Além disso, o autor ainda aponta que:

A política de ocupação do território paranaense, especificamente a região Oeste, incitado nos Governos de Bento Munhoz e Moysés Lupion, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES (1989) passou a ser definida como prejudicial, não só pelo tipo de propriedade que gerou, mas também por ter deixado como “herança” inúmeras irregularidades sobre os títulos de propriedades (CRESTANI, 2013, p. 104).

Conforme assinala Crestani (2013), a região Oeste do Paraná tornou-se uma indústria de posse da terra, lucrativa para as empresas colonizadoras se apropriarem da terra de colonos e posseiros. Em muitos casos, a apropriação da terra pela empresa acontecia de forma ilegal, pela falsificação de documentos tanto por cartórios ou por departamentos que tinham como função legalizar a posse da propriedade.

Resultado desse processo conflituoso no Oeste do Paraná e que contou com ação do Estado, foi a exclusão ao acesso à terra. Muitos sujeitos foram obrigados a migrar para outras regiões e/ou para o meio urbano, porém os agricultores que permaneceram, buscaram e buscam cotidianamente estratégias de sobrevivência para sua resistência e permanência no meio rural.

Em Diamante do Sul percebe-se uma grande concentração fundiária, a qual está relacionada com a desigualdade social presente no município. Com a concentração da terra, temos a modernização da agricultura entre 1960 e 1970, o que resultou na negação ao acesso à terra. Isso é exemplo de muitas famílias, as quais trabalhavam em fazendas e migraram para a ‘Área Verde’, ocupação suburbana conhecida no município. Estas pessoas sobrevivem atualmente de recursos da aposentadoria ou algum auxílio, como bolsa família, enquanto outros permanecem trabalhando em fazendas da região em serviços de empreita.

A questão agrária está envolvida na contradição do sistema capitalista, inserida direta ou indiretamente no campo e na cidade. Processo interligado ao que Fernandes (2004) chama de conflitualidade, onde agricultores familiares e capitalistas criam-se e recriam-se. Com base nisso, destaca-se que a conflitualidade e o desenvolvimento andam juntos, transformando territórios.

Sabemos que o território capitalista difere do território do agricultor familiar, podendo resultar na disputa deste espaço. Assim, na questão agrária a conflitualidade mostra duas lógicas diferentes. De um lado o capitalismo, por meio da territorialização do capital. De outro temos o campesinato, o qual é desterritorializado e reterritorializado através do conflito (FERNANDES 2004). Desse modo, quem perde com a conflitualidade são os agricultores familiares, que sofrem com a violência e a expropriação. Já quem ganha com o fim da tensão, é toda a sociedade, pois irá diminuir as desigualdades.

Por essa razão é que, historicamente, a agricultura familiar vem lutando e resistindo. Uma forma ocorre pela ocupação da terra, como modo de se reorganizar, tanto das pessoas que perderam através da expropriação ou ainda daquelas que vivem na área urbana e estão na condição de desempregados. Outra forma de resistência pode ser vista silenciosamente fora dos movimentos sociais, daqueles agricultores familiares com acesso à terra e que lutam cotidianamente pela sua permanência na área rural.

Encaminhamento Metodológico

Esta investigação envolveu a caracterização e análise de microdados para evidenciar a presença da agricultura familiar em um município de pequeno porte no Oeste Paranaense. O município de Diamante do Sul está sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 25° 2' 21" S, longitude 52° 41' 29" W; região Sul do Brasil, estado do Paraná. Este recorte deu-se em função

de que o caráter familiar tem presença importante na região, quer na manutenção das pequenas famílias que vivem no rural ou mesmo nos circuitos curtos de comercialização, por exemplo.

Para tanto, esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, realizada a partir de pesquisa bibliográfica e da coleta de dados secundários. A pesquisa exploratória segundo Gil (2002), permite descobrir com maior facilidade as causas e fenômenos relacionados com determinados problemas ou realidades. Os microdados censitários foram coletados do Sistema de Recuperação Automática - SIDRA do IBGE, a partir da consulta dos Censos Agropecuários realizados nos anos de 2006 e 2017, mas também da Produção Agrícola Municipal, censo de 2019.

Os microdados dos Censos Agropecuários foram coletados conforme as seguintes informações: número e área dos estabelecimentos agropecuários; classe de idade, escolaridade e gênero dos responsáveis pelos estabelecimentos; condição do produtor em relação à terra; atividades agroindustriais e origem da assistência técnica. As informações coletadas foram extraídas das matrizes sobre ‘agricultura familiar’, ‘características dos estabelecimentos’ e ‘pessoal ocupado’, de forma que fosse possível estabelecer padrões de comparação entre os dois censos, segundo elementos específicos presentes em ambos os anos (2006 e 2017).

Para os microdados da Produção Agrícola Municipal foram coletadas informações sobre efetivo de pecuária e aves; e, cultura agrícola temporária. As informações coletadas foram extraídas das matrizes sobre ‘informações sobre culturas temporárias’ e ‘quantidade produzida (tonelada)’, somente para os dados disponíveis no ano de 2019, última versão disponível no momento da coleta.

Após a identificação da possibilidade comparativa os dados eram extraídos para o *software* Excel, na função ‘salvar XLSX’. Por fim, os microdados foram diretamente reorganizados, comparados e analisados, aplicando-se o modelo de estatística descritiva simples. Essas informações foram sistematizadas em elementos gráficos e, posteriormente, aglutinadas a um conjunto de teóricos que discutem os elementos da agricultura familiar brasileira.

Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentamos as características gerais do município de Diamante do Sul e dos estabelecimentos agropecuários recenseados pelo IBGE nos últimos dois censos. Além disso, reunimos alguns microdados da Produção Agrícola Municipal, onde estabelecemos relações socioeconômicas para a identificação da agricultura familiar local e suas atividades como forma de resistência frente ao avanço do setor de *commodities* no município.

Informações socioeconômicas do município de Diamante do Sul

Diamante do Sul é um município de pequeno porte, localizado na região Oeste do estado do Paraná, sul do Brasil. Abriga muitas famílias de agricultores familiares e algumas fazendas de monocultura e pecuária. O comércio local é constituído por pequenos comércios e empresas familiares. Segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM (2022) Diamante do Sul apresentou em uma década (2006 a 2016) um crescimento muito expressivo deste índice (0.5250 para 0.7484). No entanto, ainda ocupa a 157ª posição estadual e a 1177ª posição dentre os mais de 5 mil municípios brasileiros.

Na Tabela 1 é possível verificar uma síntese com as informações socioeconômicas de Diamante do Sul.

Tabela 1 – Dados socioeconômicos de Diamante do Sul, no estado do Paraná, Brasil.

Data de emancipação	01/01/1993	
Área	347,168 km ²	
População geral	3.510 (2010)	3.409 (2021)
População rural (%)	59,9% (2010)	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais	1,9 salários (2019)	
Produto Interno Bruto (PIB) <i>per capita</i>	16.272 (2019)	
Renda Média Domiciliar <i>per capita</i>	341,21 (2010)	
Domicílios com esgotamento sanitário adequado	2,5% (2010)	
Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)	0,608 (2010)	
IDEB anos iniciais	3.9 (2009)	6.3 (2019)
IDEB anos finais	3.7 (2009)	4.7 (2019)
IDEB ensino médio	3.8 (2017)	4.4 (2019)

Fonte: IBGE, 2010a; IPARDES, 2022; IDEB, 2020.

Como se verifica a população geral do município apresentou uma tendência de decréscimo ao longo dos últimos anos. Apesar de o salário médio mensal dos trabalhadores formais ser de 1,9 salários, a renda média por pessoa não ultrapassa a casa dos 350,00, um valor considerado baixo em função dos altos preços do mercado de alimentos, farmácias e outros.

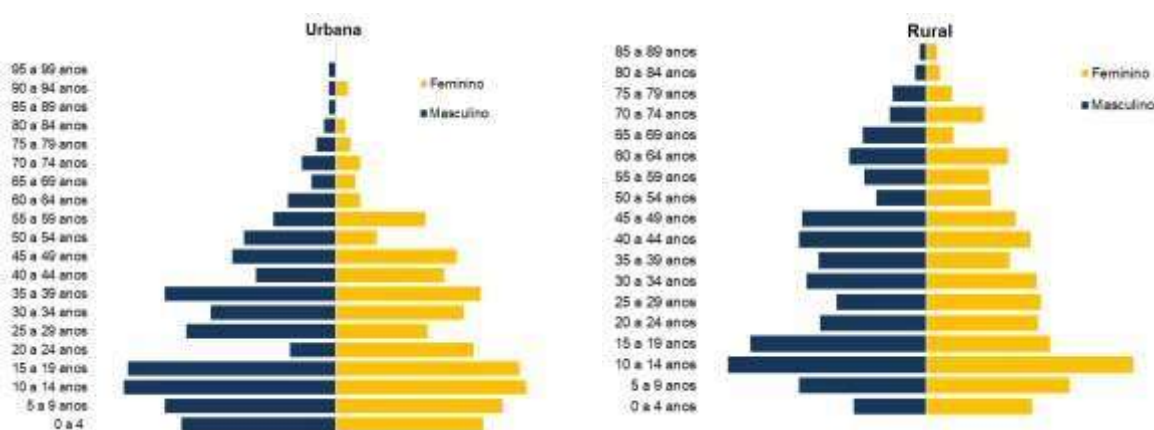
Outro ponto interessante é, pois, a alta taxa de domicílios sem esgotamento sanitário adequado. Esta é uma realidade que se verifica em muitas comunidades do município de Diamante do Sul, além de representar a desigualdade de acesso aos serviços básicos a população, envolve uma série de investimentos em infraestrutura.

Por este e outros motivos, em 2010 o município em questão ocupava um dos piores índices de Desenvolvimento Humano Municipal do estado Paranaense, ocupando a 393ª posição, no ranking dos 399 municípios (IPARDES, 2019). Contudo, ao avaliar números mais recentes do

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB, percebe-se que houve um salto nos últimos anos, com melhorias de aproximadamente 63% nos anos iniciais; 27% nos anos finais; e, 15% no ensino médio, respectivamente.

Na Figura 1 apresentamos as pirâmides etárias do município, distribuídas entre espaço urbano e rural. O comportamento da pirâmide etária da área urbana indica um predomínio de homens e uma pirâmide em ordem decrescente. Ou seja, com um número maior de homens e mulheres jovens em relação à população idosa. Na área rural, o mesmo comportamento, de predominância do sexo masculino, é verificado. Porém, nota-se que número de pessoas idosas na área rural é maior, em relação à área urbana. Isso indica uma perspectiva de aumento da população idosa vivendo e trabalhando no meio rural, com tendência ao comportamento de agricultura familiar, uma forma de produção muito arraigada neste município.

Figura 1 – Pirâmides etárias urbana e rural do município de Diamante do Sul, estado do Paraná.



Fonte: IBGE, 2010b

Por este motivo, torna-se fundamental o empenho em projetos e programas públicos voltados à população rural, especialmente no âmbito da sucessão familiar e no amparo à velhice. Isso porque os idosos que ainda permanecem no meio rural, cultivam tradições, saberes e práticas produtivas tradicionais e de grande valor.

Os estabelecimentos agropecuários de Diamante do Sul, Paraná.

Pesquisas anteriores já documentaram a importância da agricultura familiar como um dos setores produtivos e de vivências mais importantes para o desenvolvimento territorial sustentável. Ploeg (2014), além de defender a agricultura familiar como um modo de vida, sugere que o

estabelecimento é um local de sustento e auto emprego, capaz de proporcionar uma vida mais digna no meio rural.

Nesse contexto, outras pesquisas realizadas mediante a obtenção de dados dos Censos Agropecuários do IBGE indicam, por exemplo, que na região Sul do Brasil existe um terreno fértil para o fomento do cooperativismo da agricultura familiar (TOMAZZONI; SCHNEIDER, 2022). Além disso, mostram que apesar de os agricultores familiares serem a maioria, a renda gerada em suas atividades não é adequada à sua manutenção, incluindo a necessidade de políticas públicas e maiores investimentos voltados à garantia de sua permanência no meio rural (MATTEI; RIPPEL, 2021).

Porém, essas pesquisas não estavam direcionadas a um município com um dos piores IDHM do estado Paranaense e não se concentraram no nexo entre agricultura familiar e desenvolvimento local cujo avanço está relacionado ao fortalecimento dos agricultores familiares de diversas maneiras. Nesta pesquisa, inicialmente, levantamos dados gerais do Brasil, do estado do Paraná e do município de Diamante do Sul sobre o número de estabelecimentos agropecuários e, comparamos os números dos censos de 2006 e 2017 e da Produção Agrícola Municipal.

Na Tabela 2, é possível verificar que houve redução no número total de estabelecimentos de 2006 para 2017, em ambos os territórios analisados. De modo geral, quando categorizados entre agricultura não familiar e familiar, nota-se índices superiores na agricultura familiar em ambos os anos do censo.

Tabela 2 - Número de estabelecimentos agropecuários obtidos a partir dos microdados dos Censos Agropecuários do IBGE para o Brasil, estado do Paraná e município de Diamante do Sul.

Territórios	2006			2017		
	Total	Não familiar	Agricultura familiar	Total	Não familiar	Agricultura familiar
Brasil	5.175.636	809.369	4.366.267	5.073.324	1.175.916	3.897.408
Paraná	371.063	68.235	302.828	305.154	76.266	228.888
Diamante do Sul	586	135	451	544	194	350

Fonte: IBGE, 2006, 2017.

No ano de 2006 constatou-se forte presença da agricultura familiar no Brasil (84.36%), Paraná (81.61%) e em Diamante do Sul (76.96%). Entretanto, em 2017 o que se percebe para esta mesma categoria é que nos estabelecimentos recenseados houve redução na taxa de agricultura familiar, passando para 76.82% no Brasil; 75% no estado Paranaense; e, 64.33% em Diamante do sul. Nesse sentido, analisando a categoria não familiar, é fundamental destacar que houve aumento

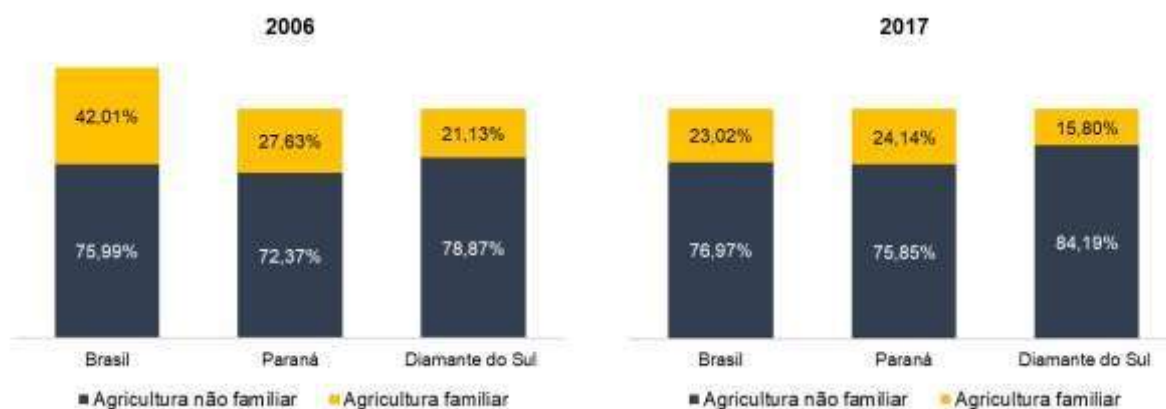
na proporção de estabelecimentos, com um aumento de 45.29% no ranking nacional; 11.77% estadual Paranaense; e, 43.70% no município em questão.

Embora se compreenda que a agricultura familiar ocupa espaço marcante no país, a redução no número de estabelecimentos desta categoria chama a atenção, já que essa queda se repetiu em todos os níveis territoriais analisados. O encolhimento da agricultura familiar, além disso, se estende para o mesmo comportamento em relação à área dos estabelecimentos.

Ou seja, apesar de a agricultura familiar ser muito representativa, ocupam área menor nos estabelecimentos. Isso é explicitado por Thies, Conterato e Schneider (2022) como uma nova configuração agrária, cuja é influenciada por aspectos como a falta de sucessão familiar, êxodo rural e envelhecimento, por exemplo, onde a concentração fundiária é favorecida.

Segundo a Figura 2 é possível verificar os dados sobre a área total dos estabelecimentos por categoria da propriedade, para o Brasil, estado do Paraná e o município de Diamante do Sul. Para ambos os territórios a maior área total corresponde aos estabelecimentos de agricultura não familiar em ambos os censos. A partir da análise das categorias e comparação dos dados obtidos, verifica-se, pois, que a agricultura familiar teve redução na área total. Entre os grupos analisados a redução foi de 45.20%; 12.63% e 25.22% ao nível nacional, estadual e municipal, respectivamente.

Figura 2 - Área dos estabelecimentos de agricultura familiar e não familiar nos anos de 2006 e 2017 (em %) para o Brasil, estado do Paraná e município de Diamante do Sul.



Fonte: IBGE, 2006, 2017.

Enquanto se reduz a área total da agricultura familiar, essa mesma relação de proporção aumenta na agricultura não familiar, isso se reflete especialmente em municípios de pequeno porte, como Diamante do Sul, onde a área da agricultura familiar tende a ser ainda menor e, provavelmente a diversificação produtiva mais representativa.

Além disso, na agricultura não familiar nota-se (Figura 2) que a área com o aumento mais representativo foi à nível municipal, em Diamante do sul, cujo atingiu um aumento de 6.74%. Na faixa nacional, o aumento da área dos estabelecimentos não familiares foi de 1.28% e 4.80% no âmbito estadual, para o período analisado. Essa dinâmica evidencia que a categoria não familiar, marcada essencialmente pela produção de lavouras de *commodities* como milho e soja detém área total superior em comparação à agricultura familiar.

Diante do cenário de redução da agricultura familiar, buscou-se caracterizar o perfil dos produtores recenseados no município de Diamante do Sul. Na estratificação dos dados ao nível municipal, constatamos que no ano de 2006 cerca de 86.34% das unidades agropecuárias era chefiada por homens e apenas 13.13% chefiadas por mulheres, muito embora o papel da mulher na agricultura familiar na direção do estabelecimento fosse mais representativo (90.9%) em comparação à categoria não familiar (Tabela 3). No que se refere ao censo de 2017, apesar de a presença do patriarcado ainda ser evidente (83.24%) o número de mulheres na direção do estabelecimento aumentou 18.18% de 2006 para 2017.

Contudo, ao analisarmos as categorias e as condições de gênero envolvidas, notamos que especificamente em relação à agricultura familiar houve uma redução de 21.42% do papel da mulher no gerenciamento dos estabelecimentos em Diamante do Sul no período analisado. Enquanto isso, na agricultura não familiar as mulheres vêm ocupando mais espaço, pois, verificouse aumento expressivo (414.29%) no número de estabelecimentos dirigidos por mulheres.

Tabela 3 - Gênero da pessoa responsável pela direção dos estabelecimentos agropecuários em Diamante do Sul, estado do Paraná, Brasil, nos anos de 2006 e 2017.

Gênero	2006			2017		
	Total	Não familiar	Agricultura familiar	Total	Não familiar	Agricultura familiar
Total	586	135	451	543	193	350
Estabelecimentos dirigidos por homens	509	128	381	452	157	295
Estabelecimentos dirigidos por mulheres	77	7	70	91	36	55

Fonte: IBGE, 2006, 2017.

Como pode ser visto, os dados apontam que apesar da forte presença do gênero masculino, de forma geral, as mulheres têm aumentado seu viés nos estabelecimentos nos últimos anos. Isso é consistente com os resultados obtidos nos estudos de Schneider et al. (2020), que enfatizam que apesar de a mulheres rurais ganharem espaço e reconhecimento, ainda existe um movimento de hierarquização e patriarcado presente em muitos estabelecimentos.

Com relação à faixa etária dos produtores de Diamante do Sul, percebeu-se na Figura 3 que os jovens (menores de 25 anos) eram a minoria no ano de 2006 e essa tendência reduziu ainda mais em 2017. Em 2006 a maioria dos estabelecimentos eram dirigidos pela classe de idade entre 35 e 45 anos. Já em 2017 prevaleceu a classe de 45 a 55 anos.

É possível observar que a taxa de idosos no gerenciamento dos estabelecimentos também aumentou. Na faixa de 65 anos ou mais, houve crescimento de 32.39% em comparação aos dados de 2006 para o município de Diamante do Sul. Esses dados alertam para a problemática do êxodo rural, onde muitos jovens precisam migrar para a área urbana em busca de emprego ou para estudar.

Figura 3 – Classificação dos dirigentes dos estabelecimentos agropecuários em Diamante do Sul, estado do Paraná, Brasil, nos anos de 2006 e 2017 segundo a classe de idade e gênero (em %).



*São considerados apenas as pessoas ocupadas no estabelecimento acima de 14 anos e mais.

Fonte: IBGE, 2006, 2017.

Esses resultados demonstram que a sucessão familiar no município estudado também representa um impasse, já que a taxa efetiva sozinha de pessoas mais idosas (de 65 anos ou mais) em 2017 é maior em comparação aos dois grupos etários mais jovens juntos (menor de 25 anos e de 25 a 35 anos).

No entanto, esses dados não são consistentes com os apontamentos de Hein e Silva (2019), os quais denominam o êxodo rural contemporâneo, como uma prática onde muitos agricultores idosos acabam deixando suas atividades no meio rural. Segundo os autores, geralmente, essa ação ocorre por motivos de saúde e até mesmo pelo não-interesse dos filhos em permanecer na agricultura, visto que muitos encontram-se vinculados em atividades urbanas.

Apesar disso, os produtores, quer da agricultura familiar ou não, possuem a propriedade das terras, em ambos os períodos analisados, conforme a Tabela 4. O percentual de proprietários teve um

acréscimo de 6.44%, muito embora o número de arrendatários, parceiro, comodatário/ocupante tenha apresentado redução de 25.93%; 48%; e, 62.65%, respectivamente. No município a condição de produtor sem área, onde o produtor trabalha em uma área cedida por um terceiro, em 2006 era ocupada apenas por um único estabelecimento de agricultura familiar e em 2017 essa condição é nula. No último censo, a condição de assentado foi pouco representativa (0.18%) no município.

Tabela 4 – Número de estabelecimentos no município de Diamante do Sul, estado do Paraná, Brasil, nos anos de 2006 e 2017 segundo a condição do produtor em relação a terra e tipologia de agricultura.

Condição do produtor	2006			2017		
	Total	Não familiar	Agricultura familiar	Total	Não familiar	Agricultura familiar
Total	586	135	451	544	194	350
Proprietário	450	106	344	479	169	310
Assentado	-	-	-	1	1	-
Arrendatário	27	3	24	20	7	13
Parceiro	25	7	18	13	9	4
Comodatário/Ocupante	83	19	64	31	8	23
Produtor sem área	1	-	1	-	-	-

Fonte: IBGE, 2006, 2017.

Mediante a análise dos estabelecimentos agropecuários pela escolaridade³ dos produtores, verifica-se que em ambos os anos (2006 e 2017), grande parte dos estabelecimentos de Diamante do Sul era gerenciada por agricultores com ensino fundamental incompleto e antigo primário, com uma taxa de 39.41% e 41.36%, respectivamente.

Em segundo lugar, prevaleceu no ano 2006 a taxa de agricultores que não sabem ler, nem escrever (19.62%), enquanto no ano de 2017 não há dados disponíveis sobre essa categoria. Porém, um achado muito importante diz respeito sobre o avanço significativo do ensino médio, graduação ou outra formação superior, indicativos de que nos últimos anos têm ocorrido melhorias na escolaridade dos produtores rurais, como se percebe na Tabela 5.

Tabela 5 - Classificação dos produtores responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários em Diamante do Sul, estado do Paraná, Brasil, nos anos de 2006 e 2017 segundo a escolaridade.

Escolaridade	2006	Escolaridade	2017
	Total		Total
Total	586	Total	544
Nenhum, mas sabe ler e escrever	112	Nunca frequentou escola	46
Não sabe ler e escrever	115	Classe de alfabetização - CA	28

³ Muitos desses dados são pouco precisos nos censos de 2006 e 2017 ou não existem em ambos os períodos, por isso podem ocorrer incompatibilidades nas taxas comparativas.

Alfabetização de adultos	15	Antigo primário (elementar)	225
Ensino fundamental incompleto	231	Antigo ginasial (médio 1º ciclo)	6
Ensino fundamental completo	46	Regular do ensino fundamental ou 1º grau	59
Ensino médio ou 2º grau completo (técnico agrícola)	6	Técnico de ensino médio ou do 2º grau	9
Ensino médio ou 2º grau completo (outro)	48	Regular de ensino médio ou 2º grau	126
Graduação ou outra formação superior	13	Superior - graduação	39
		Mestrado ou doutorado	5
		Não se aplica	1

Fonte: IBGE, 2006, 2017.

Dentre os estabelecimentos que o responsável não sabe ler ou escrever, a maioria deles (73.03%) era formada por homens em 2006; e, aqueles que nunca frequentaram a escola em 2017 a maioria (78.26%) também constituída por homens. Ademais, destacamos também que apesar de incipiente o número de produtores com mestrado ou doutorado, este é um indicador que fortalece a importância da qualificação acadêmica-profissional no meio rural.

No entanto, quando se considera a qualificação do produtor no desenvolvimento rural é fundamental, além da escolaridade, abranger a assistência técnica prestada. Acerca disso, a Tabela 6 demonstra o quadro de precarização de orientação técnica no município de Diamante do Sul. Em 2006, dos 586 estabelecimentos mapeados, 73.20% não recebia nenhum tipo de assistência técnica. Este cenário não diferiu em 2017, onde ainda era recorrente a escassez desse serviço, já que 76.79% dos agricultores afirmaram não receber orientações técnicas.

Tabela 6 – Origem da assistência técnica recebida pelos produtores dos estabelecimentos agropecuários em Diamante do Sul, estado do Paraná, Brasil, nos anos de 2006 e 2017.

Origem do serviço	2006	2017
	Total	Total
Total	586	543
Recebe	157	126
Governo	18	1
Própria ou do próprio produtor	17	109
Cooperativas	4	11
Empresas integradoras	98	11
Empresas privadas de planejamento	25	-
ONG	1	-
Outra	1	-
Não recebe	429	417

Fonte: IBGE, 2006, 2017.

Nesse sentido, verificou-se que em relação aos agricultores que recebiam assistência técnica em 2006, essa prática era fornecida para a maioria deles (62.42%) por empresas integradoras, ou seja, aquelas em que o agricultor tenha estabelecido contrato de integração. Em

2017 a taxa de orientação técnica recebida por empresas integradoras teve um decréscimo de 88.77%. A partir disso, verificou-se que a maioria dos agricultores (86.50%) passou a contar apenas com pessoal contratado com recursos próprios ou quando ele mesmo possuía qualificação para tal.

Pode-se observar que o grau de assistência técnica recebida pelos agricultores é muito deficitário e, apesar de ser um serviço extremamente importante, esses dados confirmam que o apoio do poder público tem sido pouco eficiente neste quesito. Embora essa seja um importante instrumento de estímulo à agricultura e coprodução de conhecimentos, segundo Cruz et al. (2021), existem muitas diferenças regionais no acesso à Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, que exigem políticas locais de apoio e orientadas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Nesta mesma linha, identificamos o desempenho dos agricultores do município em relação à sua capacidade de beneficiar e transformar suas matérias-primas em produtos. Por isso, apresentamos na Tabela 7, a quantidade de unidades com atividades agroindústrias em Diamante do Sul e os produtos obtidos. É relevante destacar que, as unidades com práticas agroindustriais no município são pouco representativas. No de 2006 correspondia a 3.75% dos estabelecimentos e a principal prática era a produção de carne suína para abate (45.45%). Já em 2017, o número de unidades com atividades agroindustriais reduziu ainda mais, passando para 2.75% e os principais produtos a serem representado por queijo e requeijão, (46.66%), seguindo por doces e geleias (20%) e, melado de cana-de-açúcar (13.33%).

Tabela 7 - Classificação dos estabelecimentos agropecuários em Diamante do Sul, estado do Paraná, Brasil, nos anos de 2006 e 2017 segundo as atividades agroindustriais realizadas.

Produtos	2006	2017
	Total	Total
Total	586	544
Unidades de agroindústria rural	22	15
Arroz em grão	2	-
Doces e geleias	-	3
Melado	1	2
Pães, bolos e biscoitos	1	-
Queijo e requeijão	2	7
Rapadura	1	-
Suco de Frutas	1	-
Carnes bovinos (verde)	4	1
Carne suínos (verde)	10	-
Carne de outros animais (verde)	-	1
Outros produtos	-	1

Fonte: IBGE, 2006, 2017.

Também se percebe que muitos produtos que em 2006 eram beneficiados pararam de ser produzidos na escala agroindustrial, como o arroz, panificados, rapadura e suco de frutas. Assim,

percebe-se que o município apresenta uma tendência de enfraquecimento no que se refere aos estabelecimentos agroindustriais. Esses dados se aglutinam à noção ofertada por Besen et al. (2021), os quais apontam que as agroindústrias familiares são estratégias concatenadas ao desenvolvimento rural local, por isso, agregam valor aos produtos e oportunizam a reprodução social nos estabelecimentos.

Nesse sentido, quando analisamos os microdados da Produção Agrícola Municipal de Diamante do Sul, verificamos que nas pequenas propriedades da agricultura familiar, também se encontra parte da produção. Como podemos observar na Tabela 8, há uma variedade de criação de galináceos, suínos, vacas ordenhadas e ovinos, por exemplo.

Tabela 8 - Efetivo de pecuária e aves produzidas no município de Diamante do Sul-PR (2019).

Efetivos	Toneladas
Rebanho de bovinos	38.100
Galináceos - Total	19.142
Galinhas	6.125
Rebanho de suínos - Total	5.065
Rebanho de vacas ordenhadas	1.047
Rebanho de ovinos	1.012
Matrizes de suínos	1.010
Rebanho de equinos	851
Rebanho de ovinos tosquiados	375
Rebanho de bubalinos	278
Rebanho de caprinos	115

Fonte: IBGE, 2019.

Por outro lado, verifica-se que a produção de bovinos representa a principal atividade de pecuária no município, cuja está possivelmente relacionada em sua maioria às grandes propriedades da região. Embora o gado de corte seja expressivo, não são apenas as grandes propriedades que agregam a economia local, há diversos outros cultivos significativos que advém das pequenas famílias agricultoras.

Somado a isso, existem outros cultivos nas lavouras temporárias, a exemplo da Tabela 9, que comprovam a diversificação produtiva, como: amendoim, arroz, cana-de-açúcar, cebola, feijão, mandioca, melancia, milho, soja, tomate e trigo. Em 2019, as produções mais expressivas foram o milho, seguido de sojicultura e trigo, respectivamente.

Tabela 9 - Cultura agrícola temporária produzida no município de Diamante do Sul- PR em toneladas.
(2019).

Cultura temporária	Toneladas
Milho	5.600
Soja	4.768
Trigo	2.100
Cana-de-açúcar	1.644
Feijão	768
Mandioca	680
Melancia	54
Tomate	24
Cebola	7
Arroz	6
Amendoim	1

Fonte: IBGE, 2019.

Nota-se que (Tabela 9) exceto o milho, a soja e o trigo que, são *commodities*, as demais culturas representam alimentos que certamente tendem a ser produzidos nas pequenas propriedades de agricultura familiar. Esses cultivos são provenientes da estratégia de diversificação produtiva, para a agricultura de subsistência ou comércio regional, conforme identificado por Canepelle et al. (2018) ao estudar agricultores familiares da região Sul do Brasil. Outra expressiva produção em Diamante do Sul é o bicho-da-seda.

Somente no ano de 2019, a produção foi totalizada em 148.800 quilos de casulos, com um valor aproximado de R\$ 2.873.000,00 (IBGE, ANO). No município há um total de 142 famílias de agricultores familiares vinculados à sericicultura, com 143 barracões em uma área de 223 hectares (BRATAC, 2019). Fazendo-se a divisão do número de hectares pelo número de propriedades, o resultado é menos de dois hectares para cada família. Desse modo, os agricultores familiares são os responsáveis pela criação de bicho-da-seda no município e produção de casulos para o mercado.

Diante disso, nesta pesquisa, adotamos o caráter exploratório e descritivo, a fim de analisar microdados ofertados pelo IBGE com base no contexto da agricultura familiar em Diamante do Sul. Com esta técnica constatamos que a agricultura familiar tem mostrado reduções no contingente de unidades, representando, portanto, um grande desafio tendo em vista sua função ambiental, social, econômica e outras; cabendo aos formuladores de políticas públicas maior empenho na busca por amparo e valorização da agricultura familiar, conforme foi descrito por Nascimento, Aquino e Delgrossi (2022). Esses resultados demonstram que os dados obtidos a partir dos Censos Agropecuários e Produção Agrícola Municipal podem fornecer informações mais específicas para avaliar a situação, os cenários e as perspectivas futuras da agricultura familiar do município em questão. Em vista disso, defende-se a necessidade de um maior reconhecimento

e políticas de desenvolvimento local, com enfoque a este grupo historicamente desprivilegiado e vem nos últimos anos sendo fragmentada.

Considerações Finais

Neste estudo, caracterizamos a agricultura familiar do município de Diamante do Sul a partir dos microdados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 e da Produção Agrícola Municipal. Verificamos ser no âmbito da desigualdade social que os agricultores familiares de Diamante do Sul estão inseridos, buscando diariamente estratégias de resistência, como o autoconsumo e diversas formas de produções e cultivos. Também se verificou que houve redução no número e área dos estabelecimentos agropecuários em Diamante do sul. Esta também foi uma tendência identificada ao nível estadual e nacional.

A concentração fundiária em Diamante do Sul, excluiu muitas famílias de agricultores do acesso à terra, fazendo parte do processo histórico do rural brasileiro, onde os latifúndios se beneficiaram e se beneficiam. Por outro lado, a produção existente na agricultura familiar se concatena com diversas estratégias de sobrevivência, inseridos em vários setores da economia com o trabalho familiar, tanto da produção diversificada, sericicultura, agroindústria familiar e outras.

Nesse sentido, percebeu-se que a propriedade privada capitalista e a propriedade privada do agricultor familiar, tem diferenças no modo de produção. A familiar possui produção para sua subsistência. Ao contrário da propriedade capitalista, que geralmente compreende a terra como negócio. Nossos achados confirmam que ainda prevalece a ideia de patriarcado na agricultura familiar, já que houve redução no número de mulheres que dirigiam estabelecimentos. Além disso, os resultados observados em nosso estudo não têm relação apenas com o papel econômico da agricultura familiar no município, sobretudo, como esses dados apontam que ainda há muito a ser feito a favor dos agricultores familiares.

Esta pesquisa, indica que a presença da agricultura familiar no município de Diamante do Sul é fundamental para a segurança alimentar local, no fornecimento de alimentos diversificados em circuitos curtos de comercialização, manutenção do meio ambiente, em oposição as práticas agrícolas industriais e na cadeia da seda. Entretanto, também ficou evidente que está ocorrendo um movimento de enfraquecimento da agricultura familiar aos longos dos anos. Esses dados alertam tanto para o êxodo rural a questão da sucessão familiar.

Ao nosso conhecimento, este é um dos primeiros estudos a caracterizar a agricultura familiar neste município estendida à sua produção cujo principal impasse pode ser considerado relacionado ao fortalecimento das áreas produtoras de *commodities* no município. Isso

provavelmente ocorre a partir da compra de estabelecimentos agropecuários por latifundiários, prática que tem sido recorrente na região.

Nossos resultados mostram diversas evidências sobre a necessidade de efetivação de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar em assistência técnica e extensão rural, qualificação profissional e fortalecimento de canais curtos de comercialização, como feiras e cooperativas, além de outras atividades como o turismo rural, por exemplo. No longo prazo estas abordagens podem ser eficientes no combate ao esfacelamento da agricultura familiar e na valorização da diversidade social que ela carrega consigo.

Algumas limitações merecem ser apontadas. Apesar de nossa pesquisa estar baseada em microdados oficiais, muitos deles podem apresentar inconsistências. Portanto, sugere-se que estudo futuro realize uma pesquisa empírica no município de Diamante do Sul, para avaliar se essas tendências são mantidas e quais as ações podem ser realizadas por parte do poder público para melhorar as práticas desenvolvidas pelos agricultores familiares e robustecer sua presença.

Referências

BESEN, F. G.; PLEIN, C.; BORTOLANZA, J.; SERAFIM JUNIOR, V. Agricultura familiar e reprodução social: caracterização socioeconômica de um grupo de agroindústrias familiares rurais do oeste do Paraná. **Revista Economia do Nordeste**, v. 52, n. 1, p. 163-183, 2021.

BRATAC. **Estrutura**. 2019. Disponível em: <<http://www.bratac.com.br/bratac/pt/index.php>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CANEPELLE, E.; STEINHAUS, J. C.; BACK, P. I. K.; SIPPERT, L.; SILVA, D. M.; REDIN, M.; BOHRER, R. E. G.; GUERRA, D. Análise evolutiva socioprodutiva de alimentos na agricultura familiar no município de Crissiumal-RS. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 8, n. 2, p. 9-20, 2018.

CORRÊA, R. A. B. **Diamante do Sul – 1924 a 1995**. Diamante do Sul: Secretaria da educação, 1995.

CORRÊA, A. S.; LIMA, J. F. Modernização da agricultura e os ciclos de produção extensiva e intensiva em Mato Grosso do Sul: impactos na ocupação da mão de obra agrícola (1970-2014). **Campo-Território**, v. 11, n. 24, p. 290-313, 2016.

CRESTANI, L. A. **Nas fronteiras do Oeste do Paraná: Conflitos agrários e mercado de terras (1843/1960)**. Esteio: Novas Edições Acadêmicas, 2013.

CRUZ, N. B.; JESUS, J. G.; BACHA, C. J. C.; COSTA, E. M. (2020). Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 3, e226850, 2020. DOI: 10.1590/1806- 9479.2021.226850

FERNANDES, B. M. Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: BUAINAIN, A. M. (Org.) **Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2005. p. 1-57.

GIL, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HEIN, A. F.; SILVA, N. L. S. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 2, p. 394-417, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006**. 2006. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

_____. **Cidades**. 2010a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/diamante-dosul/panorama>>. Acesso em: 09 mar. 2022.

_____. **Censo demográfico 2010**. 2010b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-resultadospreliminares>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

_____. **Censo agropecuário 2017**. 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

_____. **Produção Agrícola Municipal**. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **Resultados e Metas: Diamante do SulPR**. 2020. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

IFDM. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: Diamante do Sul-PR**. 2022. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal segundo os municípios do paraná – 1991/2000/2010**. 2019. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/201909/SOCIAIS_idh_municipios_pr.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

_____. **Caderno estatístico: município de Diamante do Sul**. Curitiba: IPARDES, 2021.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MATTEI, T. S.; RIPPEL, R. Caracterização dos estabelecimentos agropecuários e população ocupada: uma análise para Chapecó, Maravilha e São Lourenço do Oeste- SC. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 8, n. 2, p. 42-67, 2021.

NASCIMENTO, C. A.; AQUINO, J. R.; DELGROSSI, M. E. Tendências recentes da agricultura familiar no Brasil e o paradoxo da pluriatividade. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 3, e240128, 2022. DOI: 10.1590/1806-9479.2021.240128

PLOEG, J. D. V. D. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 1, n. 1, p. 3-14, 2014.

PRIORI, A.; POMARI, L. R.; AMÂNCIO, S. M.; IPÓLITO, V. K. **História do Paraná: Séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012.

SALLES, J. O. Bagatelas e Bedengós: Empresas colonizadoras na formação da propriedade fundiária no Paraná 1940-1960. In: MAMED, D. O.; CALEIRO, M. M.; BERGOLD, R. C. (Org.). **Os Avá-Guarani no Oeste do Paraná: (Re)Existência em Tekoha Guasu Guavira**. Curitiba: Letra da Lei, 2016. p. 194-224.

SAATH, K. C. O.; FACHINELLO, A. L. Crescimento da demanda mundial de alimentos e restrições do fator terra no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, n. 2, p. 195-212, 2018.

SANTOS, A. S. A modernização da agricultura no Brasil: transições agrícolas e autogestão. **Desafios**, v. 7, n. 3, p. 209-229, 2020.

SCHNEIDER, S. **Family farming in Latin America and the Caribbean: looking for new paths of rural development and food security**. Roma: FAO, 2016.

SCHNEIDER, C. O.; GODOY, C. M. T.; WEDIG, J. C.; VARGAS, T. O. Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 2, p. 245-258, 2020.

THIES, V. F.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, E. P. Trajetórias da agricultura familiar e desenvolvimento regional: uma análise longitudinal. **Desenvolvimento Regional Em Debate**, v. 12, n. 1, p. 58-73, 2022. DOI: 10.24302/drd.v12.3548

TOMAZZONI, G. C.; SCHNEIDER, S. Presença do cooperativismo na agricultura do Sul do Brasil: uma breve caracterização a partir dos dados do censo agropecuário 2017. **Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, n. especial, p. 65-88, 2022.

Recebido em 30/05/2022 – Aprovado em 05/10/2022